

**OLHARES E PERCEPÇÕES DAS SUPERVISORAS DO PIBID UERGS – CAMPUS
SÃO LUIZ GONZAGA, RS, A PARTIR DE DENTRO DAS ESCOLAS**

**VIEWS AND PERCEPTINS OF PIBID UERGS SUPERVISORS – SÃO LUIZ
GONZAGA/RS CAMPUS FRON INSIDE THE SCHOOLS**

**OPINIONES Y PERCEPCIONES DE LOS SUPERVISORES DEL PIBID UERGS –
CAMPUS SÃO LUIZ GONZAGA/RS DESDE EL INTERIOR DE LAS ESCUELAS**

BOCACIO, Cristiane Barcellos
cristianebio14@gmail.com

UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul
<https://orcid.org/0000-0001-9227-4444>

ARENHART, Livio Osvaldo
livio.arenhart@uffs.edu.br

UFFS – Universidade Federal da Fronteira Sul
<https://orcid.org/0000-0003-2554-5480>

RESUMO O artigo resulta de uma pesquisa realizada com professoras que, como Supervisoras, participaram do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto “Da discência à docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora”, desenvolvido pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), São Luiz Gonzaga, RS, no período de 2011 a 2014. Objetivou-se apreender olhares sobre o Pibid a partir de dentro das escolas, razão pela qual se buscou ouvir as percepções destas supervisoras. A abordagem foi qualitativa, utilizando a entrevista semiestruturada para a coleta de dados. Apurou-se que o Pibid vem para somar positivamente na trajetória formativa das acadêmicas, assim como nas comunidades escolares em que está inserido, e que o projeto proporciona incentivos para a formação crítico-reflexiva.

Palavras-chave: Educação. Docência. Pibid.

ABSTRACT The article is the result of a survey carried out with teacherfs who, as Supervisors, participated in the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (Pibid), subproject “From Discipline to Teaching: the ‘beauty’ of being a teacher”, developed by the Course of Pedagogy at the State University of Rio Grande do Sul (UERGS), São Luiz Gonzaga/RS, from 2011 to 2014. The objective was to capture perspectives on Pibid from Within the schools, which is why we sought to listen to the perceptions of the supervisors. The approach was qualitative, using semi-structured interview to collect data. It was found that the Pibid will contribute positively to the academics training trajectory, as well as to the school communities in which it is located, and that the project provides incentives for critical-reflective training

Keywords: Education. Teaching. PIBID.

RESUMEN El artículo es resultado de una investigación realizada con docentes que, como Supervisores, participaron del Programa Institucional de Becas de Iniciación Docente (Pibid), subproyecto “De la Disciplina a la Enseñanza: la ‘belleza’ de ser docente”, desarrollado por el Curso de Pedagogía de la Universidad Estatal de Rio Grande do Sul (UERGS), São Luiz Gonzaga/RS, de 2011 a 2014. El objetivo fue captar perspectivas sobre el Pibid desde el interior de las escuelas, por lo que buscamos escuchar las percepciones de estos supervisores. El enfoque fue cualitativo, utilizando la entrevista semiestructurada para la recolección de datos. Se encontró que el Pibid contribuirá positivamente a la trayectoria formativa de los académicos, así como a las comunidades escolares en las que se ubica, y que el proyecto brinda incentivos para la formación crítico-reflexiva.

Palabras clave: Educación. Enseñando. PIBID.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa a partir da qual se produziu este artigo foi desenvolvida num contexto escolar em que já vigorava o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, *Campus* São Luiz Gonzaga (Uergs/SLG), para realização de um subprojeto anterior, aprovado pela Universidade em 2011.

Este trabalho se caracteriza como um estudo de caso, realizado mediante entrevistas com regentes de classe escolar, que, na função de supervisoras, participaram do subprojeto do Pibid “Da discência à docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora”, que teve vigência de agosto/2011 a março/2014.

No primeiro projeto aprovado pela Uergs/SLG, em 2011, o Pibid seguiu uma proposta diferente da vigente no tempo em que se realizou a pesquisa. Naquela versão, os(as) bolsistas de graduação podiam permanecer até o final de sua formação, e as escolas eram selecionadas pela própria Uergs/SLG, com critérios estabelecidos pela Universidade, sem indicação das Coordenadorias de Educação e das Secretarias Municipais de Educação.

Com o objetivo de identificar a percepção das supervisoras entrevistadas em relação ao Pibid enquanto política pública de formação e iniciação à docência, o estudo buscou aprofundar o conhecimento sobre a formação de professores(as) e as políticas públicas educacionais no que tange ao Pibid.



Em agosto de 2011, a proposta defendida pelo Pibid da Uergs/SLG, além da iniciação à docência, teve o intuito de fortalecer o Curso de Pedagogia da Unidade. A proposta buscou dar visibilidade ao Curso de Pedagogia da Uergs/SLG, integrando a Universidade e a comunidade escolar por meio da inserção dos(as) seus(suas) bolsistas no ambiente escolar.

Os(as) bolsistas e a Uergs/SLG assumiram o compromisso social de colaborar com a educação, além de desenvolverem a consciência acerca da importância de seu papel como futuros(as) professores(as).

Nesse contexto, as reflexões teóricas deste artigo refletem sobre a formação dos(as) professores(as) e sobre as contribuições do Pibid da Uergs/SLG nas comunidades escolares em que o Programa esteve inserido entre 2011 a 2014, na visão de três supervisoras.

Ancorado na abordagem hermenêutica e qualitativa, bem como na utilização da técnica da análise temática de conteúdo (BARDIN, 2006), este artigo está estruturado de forma a dinamizar as informações coletadas por meio das entrevistas semiestruturadas.

Procurou-se trazer para o texto, com muito respeito, as ideias das entrevistadas, pressupondo-se que as vozes das profissionais da educação em exercício nas escolas da educação básica poderiam espelhar relevantes critérios de avaliação para as práticas de formação docente de universitários(as). Os sujeitos participantes da pesquisa foram três supervisoras do Pibid da Uergs/SLG que participaram do subprojeto “Da discência à docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora”, com vigência de agosto/2011 a março/2014. Das entrevistadas, uma supervisora era regente de turma em uma escola da Rede Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, e as demais eram regentes em escolas da Rede Municipal de Educação de São Luiz Gonzaga, RS.

A escolha do método da análise de conteúdo (BARDIN, 2006) levou em consideração o fato de que as pessoas, especialmente as regentes de classe escolar, são construtoras ativas de conhecimento e têm percepções, ações e sentimentos que influenciam seu modo de ver, pensar e transformar a realidade que as cerca, podendo contribuir para o incremento da Pedagogia como campo profissional e epistêmico.



Esta pesquisa contextualiza uma versão do Pibid executada pela Uergs/SLG, com o foco na inserção do Programa nas escolas e em sua incidência na formação docente de licenciandos(as) bolsistas. O recorte temático foi feito mediante a seleção de categorias que se sobressaíram nas falas das entrevistadas, a saber: 'inserção e integração do Pibid nas escolas', 'contribuições do Pibid para as comunidades escolares' e 'iniciação à docência no contexto do Pibid'. Na sequência, expomos alguns aspectos dos procedimentos metodológicos adotados.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para ordenação das etapas realizadas ao longo da pesquisa, é preciso ter clareza acerca da metodologia utilizada para alcançar os objetivos propostos, a qual é apresentada nesta seção, para, na sequência, tratar-se das categorias selecionadas e dos resultados da investigação.

A escolha pela pesquisa qualitativa está diretamente relacionada à natureza dos fenômenos que se pretende investigar a partir da análise das informações coletadas, dentre os quais se destacam os fenômenos sociais subjacentes às práticas educativas e aos processos de formação de professores.

De acordo com Sampiere, Collado e Lucio (2013, p. 376),

O enfoque qualitativo é selecionado quando buscamos compreender a perspectiva dos participantes (indivíduos ou grupos pequenos de pessoas que serão pesquisadas) sobre os fenômenos que os rodeiam, aprofundar em suas experiências, pontos de vista, opiniões e significados, isto é, a forma como os participantes percebem subjetivamente sua realidade.

A opção pela pesquisa qualitativa se deu porque

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamentos etc. (MARCONI; LAKATOS, 2011, p. 269).

No primeiro momento, foi realizada revisão da literatura, por meio de consulta a documentos relacionados ao Pibid, como editais, decretos e relatórios, com a finalidade de melhorar o entendimento acerca dos dados e aprofundar as interpretações. Nesse sentido, de acordo com Gil (2010, p. 29-30),

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já publicado. [...] Praticamente toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho que pode ser caracterizado como pesquisa bibliográfica. Tanto é que, na maioria das teses e dissertações desenvolvidas atualmente, um capítulo ou seção é dedicado à revisão bibliográfica, que é elaborada com o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho, bem como a identificação do estágio atual do conhecimento referente ao tema.

No segundo momento, foi realizado o levantamento das supervisoras participantes envolvidas com o subprojeto estudado, para realização das entrevistas semiestruturadas, as quais foram aplicadas com plena observância aos aspectos éticos do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Fronteira Sul (CEP/UFFS). A opção pela entrevista semiestruturada se deu com base no método que se julgou o melhor para obtenção de maior amplitude de dados e informações por parte dos participantes. Como destacam Sampiere, Collado e Lucio (2013, p. 426), nas entrevistas semiestruturadas, “[...] o entrevistador tem a liberdade de fazer outras perguntas para precisar conceitos ou obter mais informação sobre os temas desejados”.

Tendo em vista que as supervisoras entrevistadas são docentes efetivas de escolas das Redes Estadual ou Municipal de São Luiz Gonzaga, para que elas pudessem participar da pesquisa, procedeu-se aos trâmites éticos para a obtenção das declarações de ciência e concordância da 32ª Coordenadora Estadual de Educação (CRE) e da Secretaria Municipal de Educação e Esportes (SEMDE) de São Luiz Gonzaga, respectivamente.

As entrevistas semiestruturadas realizadas com as supervisoras das Escolas participantes do subprojeto do Pibid estudado tiveram o roteiro aprovado pelo CEP/UFFS. As conversas, que foram gravadas em áudio, contêm o entendimento das entrevistadas acerca da temática proposta. Sua realização se deu de acordo com os preceitos éticos contidos na Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, no que se refere às pesquisas envolvendo seres humanos.

No modelo do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) das supervisoras, estava claro que, a qualquer momento, as entrevistadas poderiam solicitar a exclusão de sua participação no projeto. Em relação ao risco de constrangimento durante a entrevista, foi aventada essa possibilidade, mas, se

eventualmente ocorresse no momento da entrevista, seria realizado um pedido de desculpas imediatamente. As participantes também foram informadas de que possuíam o direito de não responder a determinado questionamento se assim o quisessem.

Após a realização das entrevistas, o material gravado foi posto à disposição das participantes, pare que, se quisessem, ouvissem o conteúdo e se assegurassem de que a transcrição de sua fala não iria gerar mal-estar posterior. Ao fim, todas as participantes cederam a íntegra de suas entrevistas para utilização na pesquisa.

As participantes foram informadas de que o material coletado durante a entrevista seria arquivado em mídia digital no *drive* da pesquisadora e ficaria sob sua responsabilidade durante um período de cinco anos, após o qual os arquivos serão destruídos. Nesse ínterim, garantiu-se às participantes que o material seria utilizado apenas para os fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa.

Com vistas a preservar a identidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa, em observância aos preceitos éticos da pesquisa com seres humanos, manteve-se em anonimato o verdadeiro nome das professoras supervisoras, que foram identificadas pela expressão 'Supervisora Pibid', seguida de um número (de 1 a 3), escolhido aleatoriamente pelas próprias participantes, conforme acordo prévio entre elas e a pesquisadora.

A pesquisadora também se comprometeu a apresentar os resultados da pesquisa primeiramente para os sujeitos pesquisados, por meio de *e-mail*, antes de divulgá-los ao público em geral, após sua conclusão. As participantes ainda foram informadas de que os resultados seriam posteriormente publicados em eventos científicos e em periódicos da área, por meio de artigos.

3 O PIBID SOB A APRECIÇÃO DAS PROFESSORAS SUPERVISORAS DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Os dados coletados ao longo da pesquisa e as discussões acerca dos resultados expressam importantes percepções sobre as contribuições do Pibid, oriundas especificamente das profissionais de escolas públicas, regentes de turma, que atuaram como supervisoras locais do Programa.



A análise de conteúdo nos permitiu fazer um levantamento das características da execução desse Programa a partir da observação das entrevistas, agrupando-as em indicadores e identificando os temas contidos nas falas das supervisoras.

Dessa forma, a partir de leituras sobre o Pibid e das entrevistas com as supervisoras, esta seção foi dividida em duas subseções. Na primeira, abordam-se a formação docente e a contextualização do Pibid na Uergs/SLG. Na segunda, com base nas percepções das supervisoras entrevistadas, apresentam-se as categorias: 'inserção e integração do Pibid nas escolas', 'contribuições do Pibid para comunidade escolar' e 'reflexões sobre a iniciação à docência no contexto do Pibid'.

3.1 Formação docente e a contextualização do Pibid na Uergs

Ser professor(a) não se resume a saber determinado conteúdo e dominá-lo, haja vista que um(a) professor(a) deve saber ensinar, analisar, compreender, sistematizar e avaliar.

Tardif (2014, p. 230) afirma que o(a) professor(a) não é um(a) mero(a) transmissor(a) de conhecimento, e sim um(a) mediador(a) de sua construção:

Ora, um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo [...], um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta.

Nesse sentido, faz-se necessário formar professores(as) que incentivem a aprendizagem por meio da utilização de alternativas inovadoras de ensino, mediante práticas pedagógicas que despertem o interesse dos(as) alunos(as) e os(as) motivem a aprender.

Freire (1996) também ressalta a necessidade de constante reflexão sobre o ato de educar e o repensar crítico sobre os métodos e conceitos empregados no processo de ensino. De acordo com o autor, refletir é a melhor forma de evitar que o processo de aprendizagem se transforme em mero exercício de decorar e em repetição de conceitos descontextualizados da realidade.



É durante a formação inicial que os(as) futuros(as) professores(as) assimilam os princípios básicos que nortearão suas práticas futuras em sala de aula. Também é nesse momento que se preparam os possíveis avanços no âmbito educacional.

Nóvoa (1992) destaca que uma sólida formação acadêmica é indispensável para que se construa no(a) futuro(a) professor(a) aquilo que será o seu eixo centralizador: a referência teórico-metodológica para seu pleno desenvolvimento como verdadeiro(a) profissional.

Considerando que o(a) professor(a) é um indivíduo pensante, sua formação deve ser um processo contínuo, que se desenrole por todo o período de sua vida profissional.

O(a) professor(a) se forma a cada dia, por intermédio das experiências do cotidiano, em meio às quais constrói a bagagem de saberes e concepções que irá orientá-lo(a) por toda a sua carreira.

Nesse viés, compreende-se que a educação está ligada diretamente com a mudança social, ação com que os(as) professores(as) estão estreitamente comprometidos(as), na qualidade de agentes, com a consciência de que somos seres inacabados e que estamos a todo o momento aprendendo e ensinando.

É preciso estar atento às possibilidades apresentadas pelas políticas públicas voltadas à formação docente, dentre as quais o Pibid é um ótimo exemplo.

O propósito do Programa é incentivar e valorizar o magistério, além de aprimorar o processo de formação de docentes para a educação básica. Pode ser considerado uma política pública de excelência, pois os(as) bolsistas têm uma formação acadêmica diferenciada, aliando teoria e prática. Assim, como aponta Nóvoa (1992, p. 25),

O professor é um profissional que domina a arte de reencantar e, neste aspecto, considera-se que a sua profissionalização se dá no lócus da prática educativa. A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re) construção.

Vinculado à Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Programa em foco foi lançado em 2007, com o objetivo central de fomentar a docência. Trata-se, portanto,

de um Programa muito importante socialmente, já que pretende melhorar tanto a qualidade da formação inicial do licenciando quanto a qualidade da educação básica.

O Pibid oferece bolsas para que alunos(as) de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, contribuindo para a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidades e escolas, bem como para a melhoria da qualidade da educação brasileira.

Para assegurar os resultados educacionais, os(as) bolsistas são orientados(as) por coordenadores(as) de área, que são os(as) docentes das licenciaturas, e por supervisores(as), que são os(as) docentes das escolas públicas onde os(as) bolsista exercem suas atividades (BRASIL, 2013, p. 27).

Em abril de 2011, a Uergs teve seu Projeto Institucional do Pibid aprovado pela Capes, no qual foram contempladas as modalidades de supervisão e de iniciação à docência, ambas remuneradas com bolsas.

O subprojeto da Uergs – *Campus* São Luiz Gonzaga iniciou em 12 de agosto de 2011, propondo-se a realizar, inicialmente, atividades de inserção de acadêmicos(as) do Curso de Pedagogia em três escolas da Rede Pública de Ensino do município.

Foram 20 bolsistas pibibianos(as), divididos(as) em três escolas do município de São Luiz Gonzaga. Cada escola teve uma supervisora, docente da escola, que, assim como o grupo de bolsistas, foi apoiada por um(a) coordenador(a) de área, papel desempenhado por um(a) docente da Uergs – *Campus* São Luiz Gonzaga.

Esses(as) bolsistas tiveram a oportunidade de se inserir nas diversas realidades escolares do município de São Luiz Gonzaga e de pôr em prática os saberes adquiridos durante a formação inicial, construindo assim suas concepções e suas identidades profissionais. Conforme descrevem Severo e Almeida (2017, p. 36):

Muitas são as atividades realizadas entre elas: Reuniões e de planejamento, reflexão e participação de eventos que fazem parte do cotidiano escolar, planejamento de atividades e troca de experiências entre os professores, [...] entre tantas outras atividades realizadas e que possibilitam ao acadêmico se familiarizar com as dinâmicas do espaço escolar, bem como constituir por meio de suas experiências no programa, elementos constitutivos de sua formação docente.



Dentro desse contexto, a figura do(a) professor(a) supervisor(a) é muito importante para a realização do projeto. Sua percepção enquanto indivíduo que facilita a integração entre bolsistas, comunidade escolar e universidade é extremamente relevante.

Na Portaria Capes nº 096/2013, estão elencados os deveres dos(as) professores(a) supervisores(as) vinculados às ações pedagógicas de incentivo à docência dos formandos:

Art. 42. São deveres do supervisor:

I – elaborar, desenvolver e acompanhar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência;

II – controlar a frequência dos bolsistas de iniciação à docência na escola, repassando essas informações ao coordenador de área;

V – participar de seminários de iniciação à docência do Pibid promovidos pelo projeto do qual participa;

XI – compartilhar com a direção da escola e seus pares as boas práticas do Pibid na perspectiva de buscar a excelência na formação de professores; e

XII – elaborar e desenvolver, quando possível, projetos interdisciplinares [...] (CAPES, 2013).

Esta pesquisa fornece um novo enfoque para o tema proposto, a partir das entrevistas com as supervisoras participantes. Com as informações coletadas, foram identificados escritas e sentidos que indicaram elementos significativos para a formação pedagógica e atestaram a importância do Pibid para a comunidade escolar estudada.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os dados e realizada a discussão acerca dos resultados, considerando que esta pesquisa foi importante para a percepção das contribuições (e da trajetória) do Pibid, sob diferentes pontos de vista.

A partir das falas das supervisoras em resposta às questões propostas, foram elencadas as seguintes categorias: 'inserção e integração do Pibid nas escolas', 'contribuições do Pibid para as comunidades escolares' e 'iniciação à docência no contexto do Pibid'. É importante levar em consideração os olhares das supervisoras, em virtude do lugar profissional que ocupam em suas respectivas escolas e de seu vínculo de compromisso com a universidade mediante o Pibid.



Na transcrição dos recortes das falas das participantes da pesquisa, a fim de preservar suas identidades, as participantes são identificadas como Supervisora A, Supervisora B e Supervisora C.

A seguir, descrevem-se as respostas e discussões da pesquisa em torno das categorias elencadas.

4.1 Inserção e integração do PIBID nas escolas

Visando compreender a inserção e a integração do Pibid na comunidade escolar, foi perguntado às supervisoras como se deu a integração entre os(as) bolsistas, a comunidade escolar e a Uergs durante o período de 2011 a 2014. Também foi questionado se, como política pública, o Pibid atendeu às expectativas quanto à integração entre universidade e comunidade escolar.

No que se refere ao primeiro questionamento, todas as supervisoras responderam que houve uma boa integração entre bolsistas, comunidade escolar e universidade. A Supervisora C mencionou certa resistência no início da realização do processo. Mas, de acordo com ela, a resistência foi se desfazendo conforme os(as) professores(as) se familiarizavam com o projeto e sua finalidade. A mesma supervisora enfatizou que “[...] *à medida que os bolsistas se dispuseram a interagir e auxiliar, a troca de saberes, a dinâmica das intervenções foram se intensificando e o projeto tomou forma*”.

De acordo com as falas das entrevistadas, ocorreu uma inserção tranquila e positiva do Pibid nas suas respectivas comunidades escolares. A propósito, a Supervisora B informou que “[...] *o grupo de bolsistas participava ativamente de todas as atividades escolares, sendo práticas em sala de aula, reuniões, festividades*”.

Pode-se ver que os(as) bolsistas de licenciatura obtiveram êxito em firmar o pé no chão das escolas, obtendo conhecimento acerca desse campo profissional. Seu movimento prático se afina com o que pensam Pimenta e Lima (2009, p. 224): “[...] o diagnóstico da escola poderá servir para o estagiário sentir de perto a estrutura, a organização e o funcionamento da unidade escolar”.



De fato, pelas falas expostas, os(as) bolsistas tiveram a oportunidade de verificar quais as melhores formas para o desenvolvimento das atividades de ensino, vivenciando toda a dinâmica do trabalho da escola e sua organização.

Em consonância com as manifestações anteriormente expostas, a partir do segundo questionamento, as três supervisoras pontuaram como o Programa atendeu positivamente às suas expectativas.

De acordo com a Supervisora A, foram marcantes as trocas de experiências e angústias escolares entre bolsistas e professores(as), e a reflexão a respeito gerou diversas aprendizagens.

Nesse mesmo sentido, a Supervisora B frisou que

“A integração entre a comunidade escolar e a universidade agregou muito no desenvolvimento das crianças, do bairro e das bolsistas. A integração foi maravilhosa. Participamos de projetos, mostra de trabalhos propostos pela escola e Secretaria de Educação. Com a universidade, era muito próxima nossa convivência. Sempre estávamos conversando, trocando ideias, visando à qualidade do ensino”.

A Supervisora C ainda descreveu sua percepção sobre os resultados de aprendizagem dos(as) alunos, os quais, em sua avaliação, foram melhores. De acordo com a participante, tal melhoria na aprendizagem dos(as) alunos(as) se deve ao fato de o(a) professor(a), com o auxílio do(a) bolsista, conseguir atender individualmente os(as) alunos(as) em suas dificuldades específicas, no momento em que estas se manifestam.

De fato, por causa do Pibid, os(as) estudantes de licenciatura tiveram o primeiro contato real com o universo público das escolas, vivenciando situações reais e concretas em cada ambiente escolar.

As trocas de experiências neste espaço de partilha são fundamentais para consolidar os novos saberes que surgem a partir dessas relações, como aponta Tardif (2014, p. 54): “[...] os saberes experienciais não são saberes como os demais; são, ao contrário, formados de todos os demais, mas retraduzidos, ‘polidos’ e submetidos às certezas construídas na prática e na experiência”.

As entrevistadas destacaram que as experiências proporcionadas pelo Pibid permitiram a aproximação das licenciandas bolsistas de situações educacionais concretas.

As supervisoras apontaram o movimento realizado para a integração das bolsistas e suas coordenadoras com as comunidades escolares, fortalecendo as parcerias entre a Universidade e as escolas de educação básica.

Nesse contexto, percebe-se que o subprojeto “Da Discência à Docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora” obteve excelente inserção e integração nas comunidades escolares em que foi desenvolvido.

4.2 Contribuições do Pibid para a comunidade escolar

Cada vez mais, faz-se necessário um conhecimento atualizado e enraizado na realidade. Assim, entende-se que o Pibid, ao instaurar uma dinâmica de ação em que os(as) bolsistas têm a possibilidade de estar presentes no cotidiano escolar, fomenta a constituição de uma estreita relação entre a universidade e a comunidade escolar.

De acordo com as entrevistas, nas reuniões desenvolvidas entre a Uergs, as supervisoras e as bolsistas, foram apontadas as necessidades e dificuldades de aprendizagem nas escolas.

Junto à supervisora, oportunizava-se aos(às) bolsistas a realização de pesquisa e estudo, tendo-se em vista as possibilidades para o desenvolvimento de projetos que atendessem à demanda específica de cada comunidade escolar.

Dessa maneira, percebe-se a importância da participação dos(as) pibidianos(as) em todas as atividades do cotidiano escolar, colaborando com a escola e a comunidade em seu entorno. Conforme dito pelas supervisoras, foram realizadas várias atividades, como a participação na Feira do Livro, na Mostra Municipal de Trabalhos, no Criança Feliz, no Aniversário do Município e no Natal Luz, além das promoções realizadas pela escola. Esses momentos de vivências compartilhadas jamais serão esquecidos pelos(as) bolsistas, as supervisoras, a comunidade escolar e os(as) alunos(as) que foram beneficiados.

Partindo desse pressuposto, foi questionado às entrevistadas: “Quais os pontos mais relevantes, positivamente; e, caso existam, quais os pontos negativos da realização do Programa em sua escola para a comunidade escolar?”.

Todas as respostas apontam para um trabalho em que os(as) alunos(as) atuaram em sincronia com a rotina da comunidade escolar, trocando saberes e novas

práticas e experiências no contexto educacional, bem como integrando a universidade e a escola.

Para a Supervisora A, “[...] *conhecer diferentes realidades, vivenciar realmente o chão da escola, desde sua proposta pedagógica até as festividades e eventos escolares [...], além dos projetos levando o nome da escola*”, são de fato pontos muito positivos.

Nessa mesma linha, a Supervisora B destacou a realização dos projetos e a oportunidade de conhecer a realidade da escola, frisando a importância do Pibid em trazer para comunidade escolar novas ideias, auxiliando e incentivando as crianças na pesquisa e na leitura, a fim de lhes despertar a curiosidade. Para Supervisora B, “[...] *o Programa colabora na construção de uma sociedade mais justa [...]. Acredito que o Pibid fez isso e muito mais, eles plantaram sementes, e os frutos estão sendo colhidos*”.

Percebe-se que a realização das atividades propostas pelos(as) pibidianos(as) durante os projetos realizados na escola oportunizou uma conexão com os(as) alunos(as), os pais e demais integrantes da escola, expandindo a área de atuação por meio de projetos extracurriculares que beneficiavam toda a comunidade.

O Pibid oportunizou aos(às) bolsistas a atuação em situações reais do contexto escolar, a fim de que pudessem identificar a complexidade a este inerente, acrescentando saberes e conhecimentos às suas trajetória acadêmicas, agregando a experiência da prática à teoria e disseminando aprendizagens por meio das constantes trocas entre universidade e escolas.

Nóvoa (1992, p. 5) estimula a reflexão sobre as experiências vividas no espaço escolar quando diz que

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na formação de professores. Por razões de prestígio, de sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios. A reflexão conjunta em “comunidades de prática”, o diálogo metódico entre os professores, a *professional conversation* (isto é, a discussão entre os pares, a análise colectiva das práticas), são referências centrais dos modelos actuais de formação de professores.



Além disso, as três supervisoras destacaram a cooperação e integração entre os(as) alunos(as) da escola com os(as) pibidianos(as) durante a realização integral das atividades desenvolvidas em suas respectivas comunidades escolares.

A Supervisora C também frisou o quanto o Programa é relevante para a formação docente e a escolha da profissão, uma vez que permite aos(às) bolsistas relacionar a teoria à prática e ver o cotidiano da docência em pleno funcionamento.

Já a Supervisora B destacou que “[...] a implementação do Pibid trouxe um avanço nas formas de ensino-aprendizagem, tornando os(as) bolsistas aliados(as) dos(das) docentes e discentes na resolução das atividades diárias do ensino fundamental”.

De fato, a versão do Pibid sob análise proporcionou o estreitamento da relação entre os(as) professores(as) experientes, a comunidade escolar e os(as) futuros(as) professores(as). Conforme aponta a Supervisora C, “[...] o professor que acolhe a pibidiana pode, com certeza, ajudar na formação da mesma, assim como a pibidiana pode colaborar no trabalho do professor”.

Como destacam Pimenta e Lima (2009, p. 112),

A aproximação do aluno estagiário com o professor da escola não é apenas para verificar a aula e o modo de conduzir a classe. É também para pesquisar a pessoa do professor e suas raízes, seu ingresso na profissão, sua inserção no coletivo docente, como conquistou seus espaços e como vem construindo sua identidade profissional ao longo dos anos.

É consenso entre as supervisoras participantes desta pesquisa que, realmente, este Programa aproxima a universidade e a escola mediante a inserção dos(as) acadêmicos(as) no cotidiano escolar.

Não foram destacados pontos negativos em relação às atividades realizadas no período estudado. As supervisoras mencionaram somente contribuições significativas para a formação docente e novos caminhos para a comunidade escolar, além do fortalecimento da educação.

4.3 Reflexões sobre a iniciação à docência no contexto do PIBID



Conforme enfatiza a Portaria Capes nº 96/2013 acerca do Pibid, em seu artigo 2º, no qual se baseou a realização do subprojeto “Da discência à docência: a ‘boniteza’ de ser professor/professora”, desenvolvido pelo Curso de Pedagogia da Uergs/SLG:

Art. 2º O PIBID é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. (CAPES, 2013, p. 2).

Contextualizando o Programa no campo profissional da educação e os respectivos desafios da iniciação à docência, foi perguntado às supervisoras se elas julgavam que o Pibid auxiliava na formação inicial dos(as) bolsistas, na troca de saberes entre escola e universidade e nas concepções sobre a docência.

Levando-se em conta as falas das entrevistadas, pode-se considerar que a vivência no âmbito escolar e as diversas práticas pedagógicas propostas pelo Pibid, de fato, facilitaram iniciação à docência.

De acordo com a Supervisora A,

“O Pibid contribui na qualidade da educação, dando abertura para o futuro docente vivenciar práticas escolares, formando um profissional mais consciente, responsável. Também o Programa aproxima teoria com prática e faz com que os bolsistas aprendam a lidar com diversos saberes. O Programa procurou colaborar para que os seus integrantes pudessem ter outra visão a respeito da profissão e da importância de ‘ser professor’”.

As entrevistadas declararam enfaticamente que a participação dos(das) discentes neste Programa auxilia-os(as) a antecipar a prática docente, proporcionando a eles(as) uma experiência inovadora.

Os(as) bolsistas puderam compreender de forma concreta os múltiplos sentidos de sua escolha pela docência, sendo este Programa um grande aliado para a formação de docentes atualizados(as) e integrados(as) no contexto de sua futura profissão.

Como aponta a Supervisora B, “*O Pibid veio para aproximar a universidade da escola e vice-versa [...], muito além da sala de aula. É uma troca de saberes valiosos, que somam na qualidade do ensino público*”. A participante ainda afirmou que tem muito orgulho de ter participado desse projeto.

Percebe-se claramente, em todas as falas, que, por meio do Pibid, o(a) futuro(a) docente conhece a realidade da escola e os seus modos de funcionamento, desenvolvendo assim uma noção clara sobre como será exercer a profissão escolhida após concluir a licenciatura.

Fica evidente, a partir dos depoimentos, que existe o comprometimento, por parte do Pibid, com o trabalho profissional consciente, responsável e ético na construção de práticas pedagógicas.

Nessa proposta, as experiências vividas coletivamente procuram envolver os(as) bolsistas de forma ativa na construção dos seus conhecimentos, a fim de potencializar a reflexão na tomada de decisões.

Como enfatiza Tardif (2014, p. 115),

É, portanto, imperativo que o estudo da pedagogia seja sempre situado no contexto mais amplo da análise do trabalho dos professores. Omitir esse imperativo seria como falar de medicina, hoje, abstraindo o sistema de saúde, a indústria farmacêutica, as organizações de pesquisa subvencionada e as corporações médicas.

Pode-se inferir, a partir das falas das entrevistadas, que a participação dos(as) discentes neste Programa propicia uma experiência inovadora para ambas as partes.

A noção de docência, aliada às reflexões sobre a prática e também ao auxílio da universidade na formação pedagógica, acaba influenciando a escolha profissional.

Para a Supervisora C, o Pibid auxilia na formação docente, além de contribuir para a escolha consciente da docência. “*Penso e afirmo que o Pibid é de fundamental importância para auxiliar na formação através da vivência de todos os desafios e confrontando a teoria*”, enfatiza a Supervisora C, a qual também acredita que, nesse primeiro contato com a realidade, ampliam-se o conhecimento e a convivência nas duas vias: escola e universidade.

Seguindo essa diretriz, no entendimento da Supervisora B, o Pibid propicia a formação de um profissional mais consciente e responsável. Ela destaca que “[...] o Programa procurou colaborar para que os seus integrantes pudessem ter outra visão a respeito da profissão e da importância de ser professor”.

Aqui se enfatiza a importância do apoio da universidade na capacitação profissional, aliada à noção da realidade escolar e às vivências diárias, que dão estímulo e suporte para os(as) bolsistas persistirem na carreira.



De fato, o movimento do Programa em tela estimula a docência mediante incentivos e subsídios para o enfrentamento de problemas oriundos da realidade escolar e do cotidiano em sala de aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É razoável esperar uma educação inovadora por parte dos(das) futuros(as) professores(as), que ainda estão em fase de formação, bem como daqueles(as) que estão buscando novas alternativas e compartilhando possibilidades.

Compreendendo que a formação pode (e deve) contribuir para a melhoria do ensino e da aprendizagem na escola, bem como das condições subjetivas de exercício da docência, o Pibid apresenta-se como um programa que qualifica a formação docente.

As considerações apresentadas pelas supervisoras são positivas e reafirmam a importância da realização do Pibid enquanto política pública educacional.

Todas as três participantes ressaltaram as contribuições do Programa para a iniciação e formação docente, apontando a elevação da qualidade do ensino nas unidades em que o Pibid está inserido, bem como o enriquecimento do trabalho educacional com a comunidade escolar e a integração entre escola e universidade.

Nas falas das entrevistadas, nota-se que o Pibid contribui positivamente na trajetória dos(as) bolsistas da Licenciatura em Pedagogia, pois proporciona a inserção no ambiente escolar e a visualização antecipada da realidade escolar, muitas vezes desconhecida dos(as) estudantes de licenciatura até que se iniciem os estágios.

Os(as) participantes do Programa precisam doar seu tempo e seus saberes, relacionando os conhecimentos adquiridos na universidade com as atividades desenvolvidas ao longo das práticas pedagógicas, que são construídas coletivamente com a orientação da Coordenação e o aval das supervisoras.

Nesse sentido, as supervisoras vislumbram horizontes positivos no que se refere à qualificação da docência por meio deste Programa, visto que este proporciona uma reflexão constante a partir de e sobre as práticas docentes, fomentando a criação de práticas inovadoras, criativas, lúdicas e comprometidas com a troca de

experiências e a construção de saberes por meio da parceria entre universidade e escolas.

Tendo-se em vista a formação pedagógica e os saberes docentes, pode-se afirmar que, por meio do Pibid, os(as) alunos(as) participantes estiveram em constante transformação e aprendizagem, juntamente com os(as) professores(as) e as supervisoras, por estarem inseridos(as) no contexto escolar de forma organizada, facilitando a convivência, a troca de saberes e a formação de novas concepções sobre a docência.

De acordo com Freire (1996, p. 39), “[...] é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Com base no autor, concluímos que a vivência no projeto analisado proporciona incentivos à formação docente crítica-reflexiva e amplia os horizontes para aqueles que fazem parte de sua execução. Em vista disso, é unânime a opinião de que, como política pública, o Pibid deve ter continuidade e se expandir.

Enfim, o Programa possibilita novos espaços e tempos de aprendizagem, voltados à integração social e cultural, bem como a práticas educacionais que oportunizam a diversidade, a ampliação dos horizontes e o fortalecimento de uma educação de qualidade.

CRISTIANE BARCELLOS BOCACIO

Mestre em Desenvolvimento e Políticas Públicas pela UFFS-RS (2020). Especialista em Gestão em Educação: Supervisão (2022) e em Orientação Educacional pela Uergs (2022). Especialista em Gestão, Licenciamento e Auditoria Ambiental pela Unopar (2014). Graduada em Pedagogia pelo Uninter (2021) e Licenciada em Ciências Biológicas pela URI-RS (2005). Agente Administrativo da Uergs São Luiz Gonzaga, RS.

LIVIO OSVALDO ARENHART

Doutor em Filosofia pela PUC-RS (2002). Estágio pós-doutoral junto ao PPGE/URI-RS (2020) e estágio pós-doutoral em Direito junto ao PPGD/URI-RS. Mestre em Filosofia pela PUC-RS (1997). Graduado em Filosofia pela URI-RS (1991) e em Pedagogia pela FAFIMC-RS (1981). Professor da UFFS, *Campus Cerros Largo*, RS.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica. *Resumo Executivo do Relatório de Gestão 2009-2013*. Brasília: Capes, 2013. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/602654225/CAPES-DEB-relatorio-de-gestao-PIBID-2009-2013>. Acesso: 19 maio 2018.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Portaria nº 96, de 18 de julho de 2013. Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, Seção 1, p. 11-14, 23 jul. 2013c. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-Capes-96-2013-07-18.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2019.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (org.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 1-27.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. *Metodologia de pesquisa*. Tradução: Daisy Vaz Moraes. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SEVERO, R. C. B. S.; ALMEIDA, P. S. O Pibid como espaço e tempo de construção dos saberes. In: LEMOS, S. M.; AZEVEDO, G. de. (org.). *Os impactos do PIBID na iniciação à docência na UERGS*. Porto Alegre: Criação Humana, 2017. p. 33-42.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014.

Recebido em: 15 de novembro de 2022

Aceito em: 20 de setembro de 2023